



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ORNAMENTAL DOS PEIXES CAPTURADOS NOS RIOS TAPAJÓS E TOCANTINS, AMAZÔNIA BRASILEIRA
<b>Autor</b>	BRUNA MORAIS DE SOUZA
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

# **AValiação DO POTENCIAL ORNAMENTAL DOS PEIXES CAPTURADOS NOS RIOS TAPAJÓS E TOCANTINS, AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autora: Bruna Moraes de Souza

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mundialmente, o comércio de peixes ornamentais movimenta entre 300 a 400 milhões de exemplares de peixes por ano, sendo que menos de 10% destes provém do extrativismo. No Brasil, o mercado de peixes ornamentais de água doce ainda depende essencialmente do extrativismo, atingindo médias em torno de 15 a 20 milhões de peixes exportados ao ano. A maior diversidade de espécies de peixes é coletada diretamente de ambientes naturais, tendo como fornecedor principal a bacia Amazônica. Só no estado do Amazonas, por exemplo, essa atividade gera uma renda anual de cerca de 2 a 3 milhões e meio de dólares, segundo dados do IBAMA. Há, com isso, a geração de aproximadamente 10 mil empregos diretos e indiretos, predominantemente informais, o que mostra a extrema relevância dessa atividade econômica para a Amazônia legal brasileira. Considerando esse contexto, o presente trabalho objetiva avaliar o potencial ornamental de espécies de peixes já exploradas para fins de consumo pela pesca artesanal em dois rios da Amazônia brasileira. Foram coletadas 36 espécies de peixes no Rio Tapajós e 51 no Rio Tocantins, utilizando-se redes malhadeiras de espera com diferentes malhas. Essas espécies representam uma sub-amostra do total de espécies coletadas e que ocorrem nesses dois rios, considerando peixes que potencialmente poderiam ter interesse ornamental. Para avaliação do potencial utilizamos dados de espécies previamente coletadas nesses dois rios, como: densidade (abundância por m<sup>2</sup>), quantidade capturada na pesca em porcentagem e abundância total. Além dos dados de coleta, pesquisamos informações acerca da história de vida dessas espécies para podermos avaliarsua resistência à pressão de pesca. Compilamos o comprimento máximo das espécies, a fecundidade em número de ovos, o comprimento máximo de primeira maturação e a presença ou ausência das espécies na lista de peixes ameaçados e na lista de peixes ornamentais (aquariofilia) oficiais do IBAMA. A partir desses dados organizamos uma tabela de valoração das espécies, onde a partir de critérios escolhidos atribuímos pontos para cada espécie conforme elas atingissem ou não tais critérios. Os critérios utilizados foram: quantidade pescada, tamanho de primeira maturação, abundância, coloração e tamanho máximo (estipulado em 20cm, baseado num aquário médio de 50L). Ao final somamos os pontos e separamos as espécies em: indicadas para exploração ornamental (espécies com pontuação total positiva), não indicadas para exploração ornamental (espécies com pontuação total negativa) e neutras (espécies com pontuação total igual a zero). Por resultado obtivemos o montante de 17 espécies indicadas para exploração ornamental no Rio Tapajós e 25 espécies indicadas para exploração ornamental no Rio Tocantins. Houve carência de dados sobre reprodução dos peixes, principalmente para as espécies do Rio Tocantins, portanto o trabalho deve continuar no intuito de suprir essa falta de informações e apresentar uma análise mais completa acerca das espécies possíveis de se explorar para aquariofilia. A próxima etapa do trabalho também acarreta na obtenção de dados sobre técnicas de piscicultura já existentes para as espécies coletadas, como forma de trazer para os pescadores mais uma alternativa para a sustentabilidade dessa atividade. Caso seja realizada de forma adequada, dirigida para espécies que resistam à alta mortalidade e com cadeia produtiva que valorize a participação do pescador, a pesca ornamental torna-se uma alternativa possivelmente mais lucrativa e menos impactante ao meio ambiente.